

Trabalhadores manifestam-se contra o desemprego

POR proposta dos trabalhadores da EFACEC/INEL e contando já com o apoio dos trabalhadores de diversas empresas, efectua-se depois de amanhã, cerca das 19 horas, uma manifestação contra o desemprego. O carácter que esta manifestação assume é «claramente apertadário», aceitando, porém, os seus organizadores que «as organizações políticas que a pretendam apoiar poderão fazê-lo através de comunicados, mas na manifestação não poderão fazer-se acompanhar de dísticos ou bandeiras de identificação».

De acordo com o «Plano de Organização e Condução da Manifestação» já distribuído, o cortejo, que desfilará por empresas, admite a participação de «trabalhadores isolados, estudantes, soldados e marinheiros», os quais se incorporarão na cauda da manifestação, «submetendo-se às normas e disciplina da organização». Porém, e segundo o mesmo plano, «os camaradas desempregados ocuparão a cabeça da manifestação».

Manifestação anticapitalista

«O desemprego é uma consequência inevitável do sistema capitalista. Cabe aos trabalhadores destruir este sistema e construir um mundo novo» — lê-se na convocatória dos trabalhadores da Efaced/INEL, que conferem a esta manifestação um carácter nitidamente anticapitalista e anti-imperialista — « neste momen-

to em que a tropa de choque do Imperialismo (a N.A.T.O.) faz exercícios sobre o território nacional numa atitude intimidatória que tem por fim travar o avanço da luta do proletariado pela sua emancipação, e permitir o avanço das forças da direita, os trabalhadores têm uma palavra a dizer.»

No comunicado distribuído, justificando os motivos fundamentais da realização da manifestação — luta contra os despedimentos, desemprego, horas extraordinárias e pela melhoria de salários — afirma-se nomeadamente:

«Quer a nível nacional, quer a nível internacional, assiste-se hoje em dia ao desemprego de largos milhares de trabalhadores. Em Portugal exis-

tem já cerca de 200 mil desempregados, prevendo-se que em Março se atinja os 300 mil. Os trabalhadores têm sabido responder aos despedimentos de maneira firme. Na Plessey, na Nutripol, na T.A.P. e em tantas outras empresas têm lutado arduamente pela sua única garantia de sobrevivência: o direito ao trabalho.»

«Várias têm sido, nos últimos tempos, as formas de luta adoptadas para garantia deste direito. Em quase todos os casos, senão todos, os trabalhadores ocupam locais de trabalho, organizam manifestações ou fazem greves sem aviso prévio. São os casos da Utic, da Guérin, da Grão-Pará, da Clínica de Santa Cruz e tantos mais. Não foram as medidas intimidatórias como a lei anti-greve e do lock-out e outras leis anti-operárias que travaram a luta dos trabalhadores.»

Apontando formas de luta e soluções contra o desemprego, esclarece o comunicado:

«Em muitas empresas a luta contra o desemprego e os despedimentos tem passado pela recusa da feitura de horas extraordinárias. É o caso da Sidurgia onde a posição firme dos trabalhadores ao dizer não às horas extraordinárias possibilitou a criação de cerca de 700 novos empregos.»

«Na Efaced e na Acta a luta passou pela exigência de passagem a efectivos de todos os trabalhadores não efectivos. Nos C.T.T. também já 279 trabalhadores eventuais passaram a efectivos.»

«É também fácil verificar que se houver uma redução de horário de trabalho mais trabalhadores terão emprego. Por exemplo, se dois milhões de trabalhadores fizerem menos uma hora por dia podem-se criar 2 000 000/8 horas = 250 mil novos empregos. A riqueza produzida mantém-se, a distribuída de forma a manter o pão a um maior número de famílias e o patronato engorda menos.»

Finalmente, lembrando a palavra de ordem «Operários e camponeses unidos venceremos», o comunicado refere:

«Não é só nas fábricas que a classe operária está em luta. Também os operários agrícolas de Beja na luta pelo seu direito ao trabalho ocuparam as terras dos grandes senhores capitalistas e defendem as suas justas posições de armas na mão.»

As horas e locais de concentração serão os seguintes: os trabalhadores da margem sul, da linha de Cascais, Cabo Ruivo, Moscavide e Vila Franca, bem como todos os desempregados, concentrar-se-ão no Terreiro do Paço, pelas 18 e 45; os trabalhadores das empresas da linha de Sintra e do centro da cidade, no Rossio, pelas 19 e 10; e os trabalhadores da zona de Benfica, Carnide, Pontinha, Carneca do Lumiar e conselho de Loures, concentrar-se-ão no Marquês de Pombal, até às 19 e 30.

ENFERMEIROS APROVAM CARTEIRA PROFISSIONAL

ALGUMAS centenas de profissionais de enfermagem do distrito de Lisboa, reunidos em assembleia geral extraordinária, no Pavilhão dos Desportos, aprovaram, ontem à noite, as novas carteiras profissionais, tipo único, que a partir de agora passarão a substituir o modelo criado pelo subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social em 18 de Dezembro de 1947.

A questão das carteiras profissionais, «que já tinha sido amplamente discutida no último plenário de enfermeiros», provocou, no entanto, uma certa controvérsia na assembleia, sobretudo relativamente ao seu articulado, tendo havido considerável divisão de opiniões quanto ao facto de se dever, ou não, incluir na carteira um espaço reservado a averbamentos.

Finalmente, após várias intervenções em que foi referida a «luta que impers por toda a parte» e a «a falibilidade da justiça praticada pelos homens», acabou por ser aprovada a inclusão dos

averbamentos na carteira profissional, sendo, porém, excluída a alínea do articulado que determinava o registo das «ocorrências ou sanções impostas ou reconhecidas pelo sindicato».

Depois da aprovação da carteira profissional, passou-se ao segundo ponto da ordem de trabalhos, no qual era proposta a discussão e a aprovação de uma proposta de curso de promoção para enfermeiros de terceira classe. No entanto, e dado «o calor» com que alguns dos presentes se empenharam nessa discussão, o debate foi pouco esclarecedor.

Com a sala já bastante vazia, e várias pessoas a queixarem-se de «não perceberem nada», foi aprovado um requerimento que defendia a marcação de uma nova assembleia para continuação da discussão da proposta do curso de promoção, «uma vez que os profissionais de enfermagem presentes não poderiam ali tomar decisões que dizem respeito a milhares de colegas».

A marcação da próxima assembleia, para a qual estão já previstos os três pontos que não chegaram a ser ontem discutidos (curso de promoção; eleição de três elementos da direcção; e alteração do artigo 1.º dos estatutos — mudança do nome do sindicato) será feita com a devida antecedência pela direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa.

MARROQUINOS FELICITAM INTERSINDICAL

«**H**OJE como ontem não duvidámos nunca da inevitabilidade das forças do progresso e da democracia, com a classe operária à cabeça, unida e organizada contra as forças do fascismo e da exploração», lê-se numa mensagem de felicitações enviada à Intersindical Nacional pela sua congénere União Marroquina do Trabalho.

Na referida mensagem frisam, igualmente, os trabalhadores marroquinos:

«A vitória que acaba de conquistar a vossa central sindical contra os neo-fascistas e os exploradores que queriam legalizar a divisão da vossa classe operária para melhor a explorar é uma nova vitória que permitirá garantir o futuro das massas populares do vosso País que sofreram a miséria e o fascismo durante cerca de 50 anos.»

Acordo no sector dos petróleos

Entretanto, os representantes do Sindicato dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca e das companhias de petróleos chegaram a acordo, no decurso das negociações para o estabelecimento da respectiva

deramos vergonhosos como sejam a afixação de uma carta anónima e outra injuriosa, ambas autorizadas pelo conselho de administração — lê-se num comunicado dos trabalhadores dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras divulgado com o propósito de esclarecer o poyo daquela vila.

Exigem, ainda, os referidos trabalhadores o afastamento de quem com estas manobras não

que abranja todos os trabalhadores, desde empregados de limpeza a administradores, que considera um dos problemas de fundo na realização de uma verdadeira justiça social dentro da Fundação Gulbenkian», a comissão executiva chama a atenção de todos os trabalhadores para a necessidade de abrir uma ampla discussão sobre a fixação do referido salário máximo pelo que distribuí já a todos os trabalhadores o texto do anteprojecto.

E, embora acrescentando que a fixação na Jel de um salário máximo é apenas uma pequena peça da luta que após o 25 de Abril os trabalhadores portugueses encetaram contra o grande capital e monopólios», a comissão executiva da Fundação Gulbenkian declara-se «certa de que a nível da Fundação a fixação daquele salário contribuirá de modo decisivo para o seu processo de de-

GRADE «I»
4 N
SABADO, 8
A alegria es...
DOMINGO, 9
C
Prémios
SEGUNDA-FEIRA
BAIL
Neste noite hav...
TERÇA-FEIRA
Carnaval em das com um...
TODAS A
Reserve

In
Ta
Jack Arth
COLONIDO

